



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ICICT
Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde



5

MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA EM SAÚDE - ICICT

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO VULNERÁVEL: QUANDO A DROGA PREVALECE A DIGNIDADE

BEATRIZ ILHA XAVIER

ORIENTADORA: DR^a VERALICE GONÇALVES

PORTO ALEGRE

2015



Ministério da
Saúde



BEATRIZ ILHA XAVIER

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO VULNERÁVEL: QUANDO A
DROGA PREVALECE A DIGNIDADE

Projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Parceria da Fundação Oswaldo Cruz com o Grupo Hospitalar Conceição.

Orientadora: Dra. Veralice Gonçalves

Porto Alegre, 2015

Dedico este projeto a Patrícia Schneider, sempre me incentivando e norteando os meus passos. Procuro ver o teu melhor e me espelhar. Muito Obrigada por esta dedicação.

RESUMO

O presente projeto será desenvolvido na enfermaria de tratamento psiquiátrico de um hospital federal em Porto Alegre e tem como objetivo averiguar o padrão de práticas sobre higiene em pacientes em tratamento psiquiátrico. Percebe-se que os adolescentes estão mais suscetíveis ao uso de drogas e por consequência sua autoestima baixa. Estudos sugerem que, no período da adolescência, existe uma vulnerabilidade acentuada para a experimentação e o abuso de substâncias psicoativas. O período que compreende a infância e adolescência é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. Na adolescência é o momento de transformações moral, intelectual. Neste momento que precisamos ter um cuidado mais expressivo com o corpo. Portanto faz-se necessária uma educação preventiva onde se se possa oferecer uma qualidade de vida saudável.

Palavras chave: Drogas, adolescente, vulnerabilidade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagem de maturação cerebral entre as idades de 5 e 20 anos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS DO ESTUDO.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3. JUSTIFICATIVA	12
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
5. METODOLOGIA.....	16
5.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO	16
5.2 LOCAL DE ESTUDO	16
5.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	16
6. COLETA DE INFORMAÇÕES.....	16
6.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	16
7. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	17
8. CRONOGRAMA.....	18
9. ORÇAMENTO	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICES	21
APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTAS	21
APÊNDICE II.....	23

1. INTRODUÇÃO

Segundo dados da ONU estima-se que 5% da população mundial, isto corresponde em cerca de 243 milhões de pessoas, entre 15 e 64 anos usam drogas, segundo consta no Relatório Mundial sobre Drogas 2015 emitido pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). O estudo também demonstra que estes índices estão estáveis, à medida que a população cresce o consumo é proporcional.

Neste estudo demonstra-se também que 27 milhões de pessoas são usuárias de drogas problemáticas, isto é, são aquelas pessoas que consomem drogas regularmente ou apresentam algum distúrbio ou dependência.

O Brasil infelizmente não fica atrás; o consumo de drogas inicia cada vez mais cedo entre os jovens e assim muitos adolescentes perdem parte de suas vidas. Precisamos orientá-los de uma forma que possam compreender todo o mal que proporcionam para si. O uso de drogas é um fenômeno sociocultural complexo, o que significa dizer que sua presença em nossa sociedade não é simples. Não só existem variados tipos de drogas, mas também são diferentes os efeitos por elas produzidos na adolescência.

O período que compreende a infância e adolescência é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. É a partir dele que as posteriores fases se estruturam, e é durante o desenvolvimento que os processos de maturação cerebral e emocional ocorrem em grande parte. Recentemente, tem se evidenciado que a infância e adolescência, além de serem etapas críticas para um desenvolvimento saudável, também o são para o surgimento de alterações de comportamento e transtornos psiquiátricos. O transtorno de abuso de substâncias psicoativas não é exceção diante das óbvias evidências da chamada psiquiatria do desenvolvimento.

http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt_0104-1169-rlae-21-02-0586.pdf).

Estudos sugerem que, no período da adolescência, existe uma vulnerabilidade acentuada para a experimentação e o abuso de substâncias psicoativas. Tal vulnerabilidade se deve ao desenvolvimento não linear de estruturas cerebrais ligadas às sensações prazerosas e de recompensa e áreas responsáveis pela inibição de comportamentos de risco e capacidade de postergar satisfações.

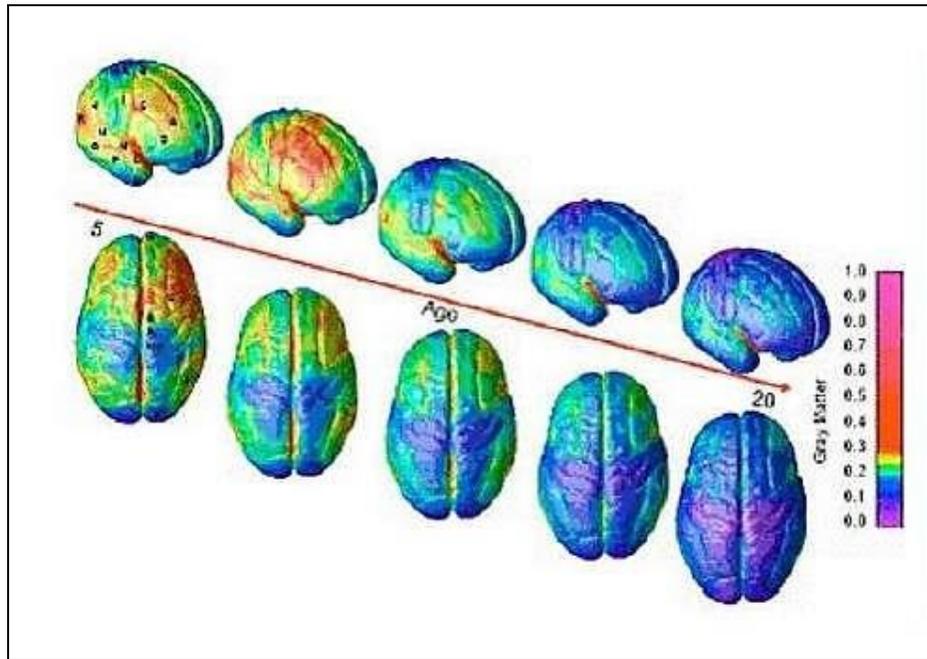


Figura 1: Imagem da maturação cerebral entre as idades de 5 e 20 anos.

Fonte: <http://www.proximus.com.br/news/node/170>

O uso de substâncias psicoativas e o transtorno de abuso de substâncias psicoativas durante a adolescência representam um desafio, em termos de saúde pública, devido aos inerentes prejuízos causados, sejam eles em curto, médio ou longo prazo. O uso de álcool e outras drogas é entre os adolescentes, líder entre causas de morte por acidentes de trânsito, comportamento suicida, violência e exposição sexual desprotegida, incluindo gestação na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis.

É neste contexto que a rua por vezes se torna uma fuga. Mas certamente tem uma influência grave no seu desenvolvimento. Muitas destas famílias moram em lugares que falta infraestrutura como esgoto, escola, água potável, escola, creches. É então que as drogas facilitam as suas vidas, os seus sonhos parecem ser mais atingíveis. As meninas ficam mais expostas aos aliciadores sendo que às vezes elas aprendem a usar em casa com os próprios familiares. Porto alegre infelizmente faz parte destas estatísticas alarmantes em relação às drogas.

Muitas famílias vivem em uma situação precária lhes faltando o básico: saúde e educação. São adolescentes que não concluem os seus estudos, muitas estudam até o 5ª ano do ensino fundamental. Sendo neste momento que as drogas surgem como um alívio para as seus problemas e conflitos familiares.

Estas meninas falando sobre higiene, muitas não têm o básico que é uma rede de esgoto e banheiro. As condições que muitas se encontram são de se quer conhecer uma confortável e limpa cama. A puberdade é um momento de transição que faz com que os adolescentes necessitem ter um cuidado mais expressivo com o seu corpo.

Faz-se necessário, portanto, uma educação preventiva para saúde destas adolescentes, levando em conta as condições de moradia. Neste contexto atual que estão presenciando onde a carência por vezes reprime um desenvolver saudável, ou seja, a criança possa ter vivenciado todas as etapas do seu desenvolvimento.

Estrutura-se um projeto que possamos trabalhar de forma lúdica, apresentando jogos e brincadeiras para tornar-se mais atrativo. Ao ser desenvolvido este projeto futuramente e trabalhando com as metodologias ativas de aprendizagem para que possamos exercitar a interdisciplinaridade na avaliação continuada das fases já desenvolvidas, oportunizando aprendizagem docente/discente, resgatando e atribuindo uma nova significação as experiências já passadas.

Considerando o cenário epidemiológico do avanço do consumo das substâncias psicoativas, especialmente álcool, maconha, cocaína (pasta-base, crack, merla) e inalantes ligados ao contexto de vulnerabilidade de crianças, adolescentes, e jovens, assim como o grande número de adolescentes gestantes usuárias de crack e outras drogas, o Grupo Hospitalar Conceição (GHC) criou uma unidade de internação psiquiátrica feminina para adolescentes, direcionada a questões de tratamento e prevenção da dependência do crack e outras substâncias psicoativas, comorbidades clínicas e psiquiátricas.

Essas ações são alicerçadas nos princípios do SUS: acesso universal, público e gratuito às ações de serviço de saúde; integralidade das ações, cuidando do indivíduo como um todo; equidade, como o dever de atender igualmente, cada um, respeitando suas diferenças; descentralização dos recursos de saúde, garantindo um cuidado de qualidade, mais próximo possível, dos usuários que dele necessitam.

O Grupo Hospitalar Conceição atua no setor da saúde pública; com atendimento 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O GHC é um complexo hospitalar de estrutura divisionalizada subordinado diretamente ao Ministério da Saúde, fator preponderante na questão de financiamento de suas atividades, pois recebe

diretamente do Governo Federal, fenômeno só observado em sete hospitais do Brasil, sendo seis deles no estado do Rio de Janeiro.

Formado pelos hospitais Nossa Senhora da Conceição, Criança Conceição, Cristo Redentor, Fêmeina e doze Unidades de Saúde Comunitária, UPA Moacyr Scliar, três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e do Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde- Escola GHC, o GHC tem mais de nove mil funcionários.

Atende à população de Porto Alegre, região metropolitana e interior do estado e outros estados. Funciona desde 21-12-1967.

A Instituição aqui mencionada é referência em sua área de abrangência. A ela são designados pacientes de toda a cidade de Porto Alegre, Região Metropolitana, outros estados. Por essa característica e por atender somente ao SUS, muitas vezes seu sistema fica sobrecarregado, ocasionando demora no atendimento.

2. OBJETIVOS DO ESTUDO

2.1 OBJETIVO GERAL

Averiguar o padrão de práticas sobre higiene em pacientes internadas em tratamento psiquiátrico.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar as práticas de higiene comumente adotadas na população alvo;
- Promover a construção do conhecimento e assim melhorar a autoestima das adolescentes;
- Incentivar as adolescentes à adoção de posturas e hábitos que valorizem uma vida saudável;
- Promover a adoção de hábitos de autocuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo e do ambiente de vivência.

3. JUSTIFICATIVA

É na família que encontramos o apoio sempre que necessário. É o centro da nossa formação intelectual, cultural e onde aprendemos a conhecer o caminho que por vezes não é o certo para vivermos. O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA 1980) preconiza que toda criança e adolescente tem o direito à liberdade, ao respeito à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Infelizmente não é assim que acontece o desenvolvimento do adolescente em todos os grupos sociais, sabendo-se que está prevista na forma de lei. Por sermos um país com muitos contrastes por vezes fica difícil diagnosticar onde e como agir de uma maneira mais intensa como no caso da drogadição entre os jovens.

No entanto em situações que por vezes são pré-existentes podem vir a influenciar o desenvolvimento social e físico do adolescente determinando o seu comportamento frente ao uso ou não de drogas. Esta situação pode perdurar de outras gerações que fazem ou já fizeram uso destas substâncias e com isso afeta todo um referencial que deveria ser de segurança e bem-estar.

A realidade nos leva para o crescente aumento de crianças e adolescentes em condições de risco pelo consumo de drogas que cada vez atinge mais a população. Quando nos tornamos adolescentes surgem várias dúvidas. Uma que é muito recorrente inclusive os familiares cobram bastante. O que você pretende estudar quando terminar o ensino médio?

Os adolescentes estão doentes, a estrutura familiar de hoje está comprometida por uma crise que assola nosso país que é o grande consumo de drogas entre os jovens.

Toda uma formação intelectual, social fica comprometida, pois os familiares deveriam dar uma educação e apoio para seus filhos, mas como fazer se os seus pais também têm problemas e muitas vezes são as drogas que interferem na formação dos seus filhos. Os jovens não conseguem se desenvolver, pois trazem sequelas de outras gerações. É na escola que estes adolescentes deveriam ter sua educação complementada.

Os jovens ao não frequentarem a sala de aula perdem e também a sociedade perde, pois fica uma lacuna; não formaremos bons profissionais e teremos uma população carente de conhecimento. É na escola que eles aprenderiam a importância de ter uma alimentação mais equilibrada, saber que se não frequentar um dentista podem ficar doentes bactérias vão se instalar no seu organismo e prejudicá-los. Também vão saber que sexo deve ser feito com proteção usando preservativo porque assim vão se prevenir de doenças como HIV e doenças sexualmente transmissíveis e prevenir uma gravidez indesejada terá conhecimento sobre drogas que agulhas não devem ser compartilhadas.

Infelizmente não é assim que as coisas acontecem. Com o uso recorrente de drogas, por vezes entre os familiares, estas meninas não têm condições de discernir o que é certo e frequentam muitas vezes locais onde o consumo de drogas é alto. E por imaginar que este seja o único caminho a ser seguido consomem drogas e em algumas situações se prostituem para poder manter o vício, deixam de frequentar a escola e alguns casos nunca frequentaram.

Assim torna-se importante desenvolver este projeto sobre drogas com as adolescentes do 4º ano porque para algumas meninas é ali que se estabelece o primeiro contato com um profissional da saúde e aprendem como devem cuidar de seus corpos, a importância do uso do preservativo, para evitar uma gravidez indesejada, para prevenção da transmissão de doenças sexualmente transmissíveis. É na adolescência que os corpos mudam e aparecem às alterações hormonais, mudanças de humor e alterações sociais; é neste período que o adolescente fica mais fragilizado imaginando ser uma pessoa fora do contexto. Frequentarão um dentista pela primeira vez.

Este projeto será desenvolvido por uma Pedagoga tem a intenção de demonstrar para estas meninas que a falta de higiene com os seus corpos pode lhes trazer uma série de problemas. Cuidar de si é um momento que pode lhes proporcionar uma sensação de alegria.

Neste contexto também estará inserido um educador escolar para desenvolver um projeto que apresentará uma opção de caminho. É importante ter um cuidado com os seus corpos. Para abordar estes assuntos e mostrar-lhes que não estão sozinhos e podem contar com a rede pública para quando estiverem com problemas emocionais ou de saúde. Acredito que trabalhando desta forma podem-se reduzir as

mazelas de uma sociedade carente e que falta com atenção aos jovens mostrando que eles fazem parte de um contexto, que são importantes no contexto social.

Sendo assim como educadora, considero que devo levar o aluno a um aprendizado consistente seja educando para a saúde ou aprendizado curricular, levando em consideração todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes, pois a educação depende da grandeza moral e do caráter do professor e de sua capacidade em promover esses valores. A educadora não quer uma nova educação, mas uma educação voltada à realidade socioeconômica e cultural, vinculada à vivência e conhecimento do educando.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

A população brasileira cresce e a desigualdade também, vivemos em uma sociedade com desigualdades de educação, saúde e mercado de trabalho, as políticas públicas em certas situações não conseguem atender a toda população.

Segundo Silva (2007 apud KAZTMAN, 2005, p.04).

A baixa escolaridade tem se mostrado, através de estudos já realizados, um dos principais indicadores entre os motivos que levam a população à pobreza extrema e à vulnerabilidade social.

A falta de acesso à informação faz com que estas pessoas que vivem esta realidade fiquem cada vez mais excluídas. Ainda assim, atualmente muitas crianças e adolescentes frequentam as escolas durante anos, concluem o ensino fundamental com sérios déficits de aprendizagem.

A aprendizagem faz referência a uma resposta particular, aprendida em função da experiência, obtida de forma ordenada (sistemizada) ou não. Já o desenvolvimento seria uma aprendizagem de fato. Responsável, portanto pela formação do conhecimento. (PIAGET, 1972)

Mas a culpa não é só do sistema educacional que tem vários problemas e alguns são graves. Um deles é o histórico de vida de cada indivíduo o relacionamento com os familiares e o seu desenvolvimento social. Tal problema só tende a se agravar mais, pois então surgem as drogas como um alívio.

Para melhorarmos a nossa compreensão em relação à vulnerabilidade social dos jovens com o uso de drogas, faz-se um rápido retrocesso histórico para

compreendermos melhor as origens e a disseminação em larga escala no mundo ocidental. Vulnerabilidade social é formada por pessoas e lugares, que estão expostos à exclusão social, são famílias, indivíduos sozinhos, e é um termo geralmente ligado a pobreza. As pessoas que estão incluídas na vulnerabilidade social são aquelas que não têm voz onde vive, geralmente moram na rua, e depende de favores de outros.

Bucher (1996). Aponta como marco inicial da difusão em larga escala da droga na cultura ocidental o que denomina de vertente existencial do uso da droga, cujo florescimento deu-se associado ao movimento hippie dos anos 60, nos Estados Unidos. O uso de drogas como a maconha e o ácido lisérgico constituíam, na época, uma reação contracultural, imersa em um estilo de vida underground ou alternativo que se opunha às pressões das famílias, das escolas, das Igrejas e tentava reconstruir uma sociedade cujas dimensões sociais, afetiva e comunitária prevalecessem sobre o individualismo, à competição e o consumo. Desta forma, a droga exercia um papel integrador na comunidade reconstruída, ancorada na figura do flower power, ou seja, da beleza, da suavidade, da sensibilidade, da solidariedade.

O uso de drogas influencia diretamente o cognitivo, o humor, a capacidade de discernimento o relacionamento com o próximo. Enfim o usuário de drogas tende a viver isolado prejudicando o lado pessoal e assim dificultando os laços afetivos seja familiar ou com amigos. É quando segundo Piaget a criança entra no período Operatório Formal, 12 anos em diante.

É neste período que se caracteriza cada vez menos a necessidade de objetos ou fantasias para assimilar problemas e situações. O adolescente desenvolve a habilidade de formular conteúdos puramente abstratos, como elevados conceitos matemáticos e filosóficos, como a habilidade de aprender a aplicar as informações gerais necessárias à adaptação, e às informações necessárias para uma ocupação

A teoria de Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo classifica o desenvolvimento em quatro etapas, e comprova que os seres humanos passam por uma série de mudanças previsíveis e ordenadas. Ou seja, geralmente todos os indivíduos vivenciam todos os estágios na mesma sequência, porém o início e o término de cada estágio sofre variações dadas às diferenças individuais de natureza biológica ou do meio ambiente em que o indivíduo está inserido.

É na adolescência que o indivíduo necessita de um ambiente mais favorável para o seu desenvolvimento, e com uma divulgação mais abrangente eles saberiam que podem buscar na rede de atenção uma alternativa à carência existente em seu meio, pela vulnerabilidade social em que vivem.

5. METODOLOGIA

5.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Estudo de caráter exploratório e de abordagem qualitativa pretende demonstrar como as adolescentes se relacionam com os hábitos de higiene.

A pesquisa qualitativa é feita sob a luz do paradigma interpretativo da ciência onde se busca a obtenção de dados descritivos mediante o contato interativo e interpretativo do pesquisador com o sujeito da pesquisa. Por se tratar de um trabalho onde pretendemos avaliar fenômenos de natureza social como o que trata esse estudo acredita-se ser esse método o mais indicado para estudar grupos específicos.

5.2 LOCAL DE ESTUDO

Enfermaria localizada no quarto andar do GHC, destinada para tratamento de adolescentes em uso de drogas.

5.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os sujeitos do estudo serão as pacientes adolescentes do 4º andar de psiquiatria.

6. COLETA DE INFORMAÇÕES

Trata-se de uma proposta com instrumento de trabalho que poderá sofrer alguma adequação pela equipe que realizará o projeto. Será aplicado pela equipe teste piloto com uso do formulário podendo assim avaliar a compreensão do entrevistado em relação às questões apresentadas e o tempo de aplicação do instrumento.

6.1 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados serão averiguados pelo método de conteúdo proposta por Minayo (1994) que se resume a três etapas:

- Pré-análise: sendo necessária uma leitura do conjunto das comunicações; sendo realizada a organização do material, por meio de leitura.

- Exploração do Material: esta fase consiste essencialmente na operação da codificação. Trabalha com o recorte do texto em unidades de registro que podem ser uma palavra, uma frase, um tema, um personagem, um acontecimento tal como foi determinado na pré-análise. Nessa fase se processa também a classificação e agregação dos dados, escolhendo as categorias teóricas ou empíricas que comandarão a especificação dos temas.
- Tratamento e Interpretação das Informações: transformação das mesmas em dados passíveis de gerarem conteúdo informacional para tomada de decisões acerca da participação democrática dos trabalhadores no setor em questão. Para isso, será usada literatura de apoio que remeterá ao tema, sua significância e necessidade de estudo.

7. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Este estudo está adequado à Resolução 466/2012 que determina as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

Os dados serão analisados sigilosamente apenas pelas pesquisadoras. Será assegurado o sigilo total quanto à identificação do nome dos participantes, que em nenhum momento serão divulgados ou publicados.

O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do GHC para avaliação e aprovação. Os respondentes serão esclarecidos sobre os objetivos e as finalidades do estudo e assinarão Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice II).

8. CRONOGRAMA

Atividade	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Levantamento do material teórico	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Apresentação ao Comitê de Ética											x	
Homologação do instrumento de coleta												
Treinamento dos entrevistadores												
Teste de aplicação do instrumento												
Coleta de dados							x	x	x	x	x	
Análise dos dados												
Apresentação dos resultados à equipe técnica												

9. ORÇAMENTO

Item	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
200 folhas ofício	0,15	30,00
01 pen drive	90,00	90,00
25 horas técnicas para entrevistas	25,00	625,00
10 horas técnicas para análise de dados	25,00	250,00
01 gravador de voz	150,00	150,00
30 horas técnicas de avaliação e preparação da monografia	25,00	750,00
150 horas trabalhadas do pesquisador	25,00	3.750,00

Total do projeto R\$ 5.645,00

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Márcia Maria Loss de. Disponível em:

<http://www.neuropediatria.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=96:asposiveis-consequencias-do-apressamento-cognitivo-infantil&catid=59:transtorno-deaprendizagem-escolar&Itemid=147>. Acesso: 28 out 2015

CONTE, Marta et al. "Passes" e impasses: adolescência - drogas - lei. Rev. latinoam. psicopatol. fundam., São Paulo , v. 11, n. 4, p. 602-615, dez. 2008 .

Disponível em< <http://www.scielo.br/scielo>.

[_php?script=sci_arttext&pid=S141547142008000400007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141547142008000400007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 19 nov. 2015.

FERREIRA, Márcia de Assunção; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli; TEIXEIRE, Maria Luiza de Oliveira; VELOSO, Raquel Coutinho et al. Saberes de Adolescentes: Estilo de Vida e Cuidando à Saúde. Texto Contexto Enfermagem, FLORIANÓPOLIS, 2007, p.217-224 abr-Jun, 16(2). Disponível em:<C:\Users\farao jr\Desktop\documentos d projeto ICTS\projeto.pdf> Acesso em: 15 nov 2015.

Filho, Antonio José de Almeida. O Adolescente e as Drogas: Consequências para a Saúde. Revista de Enfermagem, n. 207, v. 4, p.605-610 Dec 2011.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. et al. O adolescente e o Uso de Drogas. Revista Brasileira de Psiquiatria, SÃO PAULO, vol.22, s.22, Dec 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-4446200000600009&script=sci_arttext Acesso em: 29 out 2015

PAULILO, Maria Angela Silveira. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v3n1_jovens.htm>. Acesso: 28 out 2015.

ROCHA, Simone Mariano da. Disponível em:

<<https://www.mprs.mp.br/infancia/doutrina/id215.htm>>. Acesso: 10 set 2015

TAVARES, Beatriz Franck; BÉRIA, Jorge Umberto; LIMA, Maurício Silva et al. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. Revista Saúde Pública, 2001, 35(2) 150-158. Disponível em:< www.fsp.usp.br/rsp> Acesso em: 10 out 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Questões para os Profissionais de Saúde:

- 1) Qual a sua ocupação profissional no GHC?
- 2) Você já trabalhou com adolescentes usuárias de drogas?
- 3) Você recebeu algum curso ou treinamento que seja direcionado para trabalhar com usuárias de drogas?
- 4) Quais os primeiros procedimentos realizados com as adolescentes quando elas chegam à unidade?
- 5) Como é o relacionamento entre as pacientes?
- 6) Quando uma paciente retorna para ser internada novamente o tratamento realizado é diferenciado?
- 7) As pacientes aqui internadas frequentam a escola?
- 8) As que frequentam continuam recebendo as tarefas escolares? Caso positivo, de que forma?
- 9) As pacientes que não frequentam a escola recebem alguma tarefa de alfabetização?
- 10) As adolescentes recebem alguma orientação sobre educação sexual?
- 11) As adolescentes recebem alguma orientação sobre higiene pessoal?
- 12) Como é feito o manejo com as adolescentes que não querem fazer a higiene pessoal ou alimentar-se?

Questões para as pacientes:

- 1) Quantos anos você tem?
- 2) Qual a sua escolaridade?
- 3) Quantas pessoas compõem sua família?
- 4) Você tem filhos? Caso positivo, quantos?
- 5) Caso negativo, você já teve relações sexuais?
- 6) Na sua casa tem banheiro?
- 7) Você já foi alguma vez no médico, ginecologista ou dentista?
- 8) Costuma escovar os dentes com frequência?
- 9) Quantas vezes ao dia?
- 10) Você costuma tomar banho todos os dias?
- 11) Você lava os ouvidos quando toma banho?
- 12) Já usou alguma vez preservativo(camisinha)?
- 13) Se já usou, costuma comprar ou busca no posto?
- 14) Sabes o que é menstruação?
- 15) Tem costume de usar absorvente?
- 16) Se já manteve relações sexuais costuma fazer higiene antes do sexo?
E depois?

APÊNDICE II

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Saúde-Grupo Hospitalar Conceição Em Saúde-Escola GHC

Ministério da
Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa

Venho por meio deste convidá-lo a participar da pesquisa intitulada: “Adolescentes em Situação Vulnerável: Quando a Droga Prevalece a Dignidade” que tem por objetivo averiguar o padrão de práticas sobre higiene em pacientes internados em tratamento psiquiátrico.

A pesquisa será realizada através de um questionário. Serão doze perguntas para os Profissionais de Saúde e levará o tempo que o entrevistado achar necessário para respondê-las e dezesseis perguntas para as pacientes que responderão no consultório da Enfermaria e levará o tempo que o entrevistado achar necessário para respondê-las. As informações serão arquivadas e terão fim unicamente científico.

Os benefícios para o entrevistador serão a troca de informações com o pesquisador. A coleta de dados não oferece risco ao entrevistado, pois não será realizado nenhum procedimento invasivo assim como de ordem moral. O entrevistado tem toda a liberdade de se negar a responder qualquer pergunta, podendo responder de maneira completa ou parcial os questionamentos, e interromper a entrevista, ou desistir de sua participação a qualquer momento.

Através do presente consentimento, declaro que fui esclarecido, que estou livre de qualquer forma de constrangimento e me sinto totalmente livre para responder a presente pesquisa. Estou assegurado que receberei esclarecimento referente à pesquisa. Este estudo tem como único objetivo ser publicado e utilizado no meio acadêmico de forma a respeitar os preceitos éticos. Tenho liberdade de deixar de participar do estudo no momento que eu desejar, sem que isso acarrete qualquer tipo de prejuízo. Estou ciente sobre a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2015.

Participante da Pesquisa

Responsável pela Pesquisa